

O território rizomático da narrativa de uma espectadora na peça “Entre Vãos: O Livreiro”

RAFAEL RODRIGUES CARVALHO (Autor), Rogério Santos de Oliveira (Orientador)

A partir de uma série de entrevistas com uma espectadora da peça teatral “Entre Vãos: O Livreiro”, da companhia paulista A Digna, esse trabalho busca analisar como a memória tem efeito narrativo para a permanência de uma obra cênica. Apoiando-se nos conceitos de rizoma, de Gilles Deleuze e Félix Guattari, associado aos achados recentes sobre a memória por Iván Izquierdo buscamos uma articulação para uma possível formação de espectadores. Essa análise faz parte da pesquisa de mestrado do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da UFOP, onde a motivação do estudo são as seguintes questões: Que recursos de comunicação estão sendo propostos na cena contemporânea para que o espectador se sinta convocado, ou ainda, estimulado a participar do jogo de criação? Existe uma construção que se dá de maneira coletiva por essa reflexão crítica do espectador, sem que o mesmo interaja ativamente durante a realização cênica? A continuidade da obra artística pode se dar por uma prática de formação do espectador? A partir disso, encontro nas práticas que visam a formação do espectador, seja pela mediação antes do espetáculo, ou ainda, no encontro do público com atores, dramaturgos e pensadores da recepção teatral, um recorte que amplia a percepção desse encontro dos sujeitos da criação cênica e da expectativa. Como objetos de estudo, proponho uma análise comparativa de experiências contemporâneas no Brasil e na Argentina voltadas à formação do espectador. A começar, pelos conceitos de teatro como acontecimento, espectador companheiro, convívio e tecnovívio propostos por Jorge Dubatti em sua experiência como criador da Escuela de Espectadores de Buenos Aires (EEBA) e no cenário brasileiro, a pedagogia do espectador, os estudos de recepção e os debates performativos, praticados pelo Instável Núcleo de Estudos da Recepção Teatral (iNerTE), na Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), coordenado por Flávio Desgranges. O termo expectativa, amplamente citado na obra de Dubatti, onde se busca evidenciar o sentido de contemplação do que é apresentado ao público, o ato de espreitar, como uma prática vigente do espectador me leva a ideia de uma presentificação, de um acontecimento a partir do convívio que se mostra como o grande campo dessa pesquisa, que não apenas busca privilegiar estudos sobre a formação do espectador teatral, mas ainda reconhecer como se articulam na prática atual de se ver e fazer teatro.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto